



ILAN BRENMAN

MÃENHÊ!

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

RESENHA

Essa é a história de uma mãe que fica exausta ao ser o tempo todo interpelada por seus filhos, pelos mais diversos motivos. “*Mãenhê!*” chamam repetidas vezes os pequenos, gritando para chamar a sua atenção, querendo saber para que time ela torce, qual é o dia da semana, o que devem vestir, pedindo-lhe para assoprar um olho dolorido. Irritada com os chamados incessantes, a mãe tenta de tudo: usa protetores de ouvido, coloca uma nova porta no escritório para abafar o excesso de som, finge que está dormindo. Porém, depois de uma semana de alívio, sem os chamados constantes, ela começa a sentir certa tristeza. E é somente quando os filhos a chamam para dizer o quanto a amam, que a mãe se alegra mais uma vez.

Em *Mãenhê!*, Ilan Brenman nos lembra que muitas demandas recaem sobre a figura materna, mesmo no mundo contemporâneo. Ainda que, com a luta do movimento feminista, os papéis de gênero tenham se transformado no decorrer das últimas décadas, a função da mãe continua a ser, ainda hoje, especialmente sobrecarregada de tarefas. Ela costuma ser a principal responsável pelo cuidado dos filhos, garantindo a supressão das necessidades básicas e afetivas. Identificada sobretudo em seu papel de cuidadora, ela costuma ter dificuldade para se dedicar com o empenho necessário a seus outros projetos, profissionais ou pessoais. Por vezes, lhe falta algo tão simples e tão básico como a possibilidade de descansar. O livro propõe que os leitores estejam mais abertos e demonstrem mais atenção e empatia para com as necessidades de suas mães.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil

Palavras-chave: relações familiares, maternidade, escuta, cotidiano familiar, cuidado, privacidade, afeto

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 9. Empatia e cooperação

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social

Público-alvo: Leitor iniciante (educação Infantil e 1º ano do ensino fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se eles se dão conta de que a personagem retratada está tapando os ouvidos e de que o título do livro evoca um chamado, o qual, pela letra em caixa alta e pelo ponto de exclamação, parece ser emitido em um volume alto, talvez em forma de grito.
2. O que a atitude corporal da personagem da capa diz sobre o modo como ela reage ao chamado? Será que ela é a mãe a ser interpelada?
3. Veja se os alunos notam como o texto da quarta capa aparece dividido em três partes, cada qual num retângulo colorido a simular uma folha de papel. Chame atenção para as fitas adesivas que parecem pregar os papéis na parede.
4. Leia com a turma o texto da quarta capa. Qual plano os alunos imaginam que essa mãe possa ter elaborado a fim de evitar que os filhos a chamassem por qualquer motivo? Estimule-os a criar hipóteses sobre a história.
5. Mostre às crianças a ilustração da primeira página, em que uma personagem adulta aparece deitada no sofá, com um olho aberto e o outro fechado, na presença de duas crianças aparentemente intrigadas. O que os alunos imaginam que possa estar acontecendo?
6. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória do livro. Veja se eles notam como, na ilustração que a acompanha, há um pedaço de papel azul com uma palavra escrita em letra cursiva, mas que não conseguimos ler inteiramente. Será que notam que se trata da palavra “mãenhê”, a mesma do título?
7. Leia com os alunos a biografia de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, nas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais sobre a trajetória do autor e do ilustrador. Estimule-os a visitar suas redes sociais e os *websites*: <www.bibliotecailanbrenman.com.br> e <guilhermekarsten.com>.

Durante a leitura

- 1.** Veja se os alunos percebem como a palavra-título reaparece em boa parte das páginas do livro, ocupando bastante espaço. De que recursos o ilustrador se utiliza para sugerir que a palavra é gritada, proferida em volume alto?
- 2.** Chame a atenção da turma para o modo como, até a página 12, o texto consiste principalmente em diálogos, que seguem uma mesma estrutura: a mãe, tendo ouvido o chamado “mãenhê”, pergunta ao filho ou à filha o que querem, eles lhe fazem uma pergunta ou pedido, e, por fim, a mãe lhes responde.
- 3.** Estimule os alunos a perceber como as expressões do rosto da mãe, no decorrer das ilustrações, indicam cansaço, fadiga e certa irritação.
- 4.** De que estratégias a mãe se utiliza para tentar evitar os chamados? Estimule os alunos a verificar se suas hipóteses se confirmam ou não.
- 5.** Analise com a turma a ilustração das páginas 16 e 17. Veja se os alunos notam como, além dos muitos bilhetes em que lemos “Mãenhê” (das mais variadas cores, passando por debaixo da porta, do lado de fora da janela), vemos também um *outdoor* e até mesmo uma faixa num avião com a mesma inscrição.
- 6.** Estimule os alunos a descobrir por que, ao final do livro, a mãe se alegra ao ser chamada depois de uma semana em que pôde estar mais sossegada.

Depois da leitura

- 1.** Será que os alunos costumam interpelar muitas vezes suas mães ou seus pais na vida cotidiana? Quais são as frases, entre pedidos e perguntas, que mais costumam fazer aos adultos com que convivem? Proponha que organizem no caderno uma lista com essas frases. Em seguida, organize os alunos em pequenos grupos para que leiam uns para os outros as frases que coletaram. Será que algumas delas se repetem?
- 2.** Será que a mãe, o pai ou o adulto cuidador dos alunos se sente, às vezes, sobrecarregado com as demandas da casa? Será que encontram tempo para fazer as coisas de que gostam? O que, na opinião deles, podia mudar na convivência da casa? Proponha que os alunos realizem uma pequena entrevista com quem cuida deles, gravando o texto com a ajuda de um celular.
- 3.** Assista com os alunos ao curta-metragem de animação sem palavras *O sonho impossível?*, coproduzido em 1983 pelas Nações Unidas (ONU), com texto de Tina Jorgenson e direção de Dagmar Doubkova. Essa animação retrata uma situação que, muitas décadas depois, provavelmente pode ser familiar para muitos: a de uma mãe que trabalha fora de casa e que ainda assim tem que fazer tudo em casa sozinha, sem ajuda do companheiro (e as filhas meninas precisam ajudar mais em casa do que os meninos). Disponível em: <<https://>

www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM> (acesso em: 27 jul. 2021). Depois de assistir ao filme, veja se os alunos percebem qual é o sonho impossível de que fala o título. Por que será que o título termina com um ponto de interrogação?

4. Escute com os alunos a canção *Cuida com cuidado*, da dupla Palavra Cantada, composta por Paulo Tatit e Zé Tatit, que fala um pouco de como e por que os humanos precisam de cuidado por muito mais tempo do que os outros animais e demoram a se tornar de fato independentes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1X_ow1SKMys> (acesso em: 27 jul. 2021).

5. Para que os alunos saibam um pouco mais a respeito de diferentes formas em que a relação entre mãe e filhote pode assumir entre diferentes espécies de animais, leia com eles essa interessante reportagem da UOL, que conta como as mães leopardo cuidam de seus filhotes, disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/listas/maes-do-mundo-animal-ensinam-a-cacar-e-recebem-visitas-de-filhotes-grandes.htm>> (acesso em: 27 jul. 2021).

6. Escute com as crianças a delicada canção *Sol de giz de cera*, que o brilhante Emicida escreveu para a filha, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x1y4xeFo1s0>> (acesso em: 27 jul. 2021).

7. Assista com os alunos ao filme de animação da Pixar *Os incríveis 2*, distribuído pela Walt Disney, que conta a história de uma família de super-heróis em que o pai permanece em casa cuidando dos filhos, enquanto sua esposa foi requisitada para combater o crime com seus superpoderes.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Pai, quem inventou?* São Paulo: Moderna.
- *A vida de Fernanda.* São Paulo: Moderna.
- *A menina que amava futebol.* São Paulo: Moderna.
- *A cicatriz.* São Paulo: Moderna.
- *O estranho dia de Luísa.* São Paulo: Moderna.
- *Quero nascer de novo.* São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Minha mãe é um problema,* de Babette Cole. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Quando mamãe virou um monstro,* de Joanna Harrison. São Paulo: Brinque Book.
- *Porcolino e mamãe,* de Margaret Wild. São Paulo: Brinque Book.
- *Eu já disse 100 vezes!,* de Gabriela Keselman. São Paulo: WMF-Martins Fontes.
- *A mãe que chovia,* de José Luís Peixoto. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!